

Na pandemia, LGBTQIA+ se unem nas periferias para combater a fome e a pobreza

Preconceito contra essa população agrava ainda mais os impactos da crise econômica

[\(Folha de São Paulo | 27/06/2021 | Por Lucas Veloso | Acesse a matéria completa no site de origem\)](#)

SÃO PAULO | AGÊNCIA MURAL

No Jardim Alegria, a 48 km do centro de São Paulo, a assessora financeira Larissa Raniel, 36, atua desde o início da pandemia para conseguir alimentos para quem precisa. Mensalmente, ela consegue atender cerca de 120 pessoas em [Francisco Morato](#), na Grande São Paulo.

Apesar da distribuição de refeições para os mais pobres ser independente de gênero e orientação sexual, Larissa admite que pessoas como ela estão mais vulneráveis com a pandemia. “Nós já sofremos preconceito só pelo fato de ser quem a gente é”, diz.

Larissa é uma [mulher trans](#) e sempre buscou apoiar moradores da cidade que, além da crise econômica, convivem com outros problemas por conta do preconceito. “Sofremos pela falta de oportunidade de trabalho formal. O desemprego está aí para todos, imagina pra nós, população LGBTQIA+ que vive nas periferias”, afirma.

Em casa, Larissa teve apoio da mãe em seu processo de transição de gênero, mas sabe que essa não é uma realidade para a maioria. “Muitas famílias, em vez de nos acolher, preferem nos jogar nas ruas”, diz.

[Acesse a matéria completa no site de origem](#)